



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 15 e 16 SALA DE AULA



Disciplina: História

6º ano do Ensino Fundamental

Tema: Sociedade, tecnologia, economia e cultura nas Américas.

Objetivo: Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

Mito de criação guarani - O sopro de Tupã

O Sopro de Tupã. No princípio o deus Tupã morava no vazio, numa escuridão sem fim. Primeiro, Tupã criou o céu e as estrelas, onde fez sua morada e abaixo criou as águas. Depois, Tupã desceu lá de cima, em grande redemoinho. Logo que Tupã tocou as águas, o sol surgiu no arco do céu. Quando o sol chegou ao ponto mais alto, seu calor rachou a pele de Tupã. E finalmente, quando o sol desapareceu do outro lado do céu, a pele de Tupã caiu do corpo dele, se estendeu sobre as águas e formou as terras. No dia seguinte, o sol apareceu no céu e percebeu a mudança. O sol chegou novamente ao ponto mais alto e Tupã pegou um pouco de barro, amassou e moldou o primeiro Homem. Soprou-lhe o nariz e lhe deu vida. O Homem cresceu e ficou grande como Tupã, mas não falava. O grande deus soprou em sua boca e começou a falar. Então, Tupã soprou na orelha esquerda a inteligência e na orelha direita a sabedoria. Na cabeça do Homem, Tupã desenhou os raios e trovões sagrados que são os de pensamentos. No corpo do Homem, Tupã colocou as águas das emoções e dos desejos que se movimentam para criar ou para destruir. Por fim, Tupã deu ao Homem o poder de escolher entre criar e destruir. Terminada a criação, Tupã voltou para o céu montado em seu redemoinho.

Fonte: CLARO, Regina. Encontros de história: do arco-íris à lua, do Brasil à África. São Paulo: Cereja, 2014, p. 4.

Mito de criação Xavante

Nosso povo antigo se chamava por waru'rada(...). Eles contam que o céu era uma parte só, pouco, o céu não estava completo. Era escuro. Agora eu vou contar como surgiu essa claridade, da lua e do céu. Era um grupo dos ai'repudu, rapazinhos adolescentes. Viviam em grupo (...). Eles estavam brincando no pu, um tipo de lago, represa (...) um menino ficou por último, chegou depois. Os meninos estavam assando ovo de ema, debaixo do fogo. Quando aquele menino chegou, os outros já tinham comido tudo, mas deixaram um ovo de ema para ele. Ele perguntou para todo mundo: "O que vocês estão assando?". "Ah, nós estamos assando ovo de ema." "E como

vocês estão quebrando?” “É assim que nós estamos quebrando, é com nosso peito, tem que quebrar no peito.” “É verdade?” “É verdade (...)Ele acreditou, pegou o ovo e deitou em cima. Quebrou com o peito. Quando ele quebrou, pegou no rosto, gritou: “Asu ruru” Quer dizer: ai! ai! de dor. Levantava, caía, levantava, ele foi rolando, rolando, até cair na represa. Ele caiu (...)Ele foi rolando, rolando, dentro do lago, no fundo da água(...) Ele virou a lua (...). O segundo que vai surgir é o sol. No dia seguinte, o grupo dos ai’repudu começou a brincar de novo no lago (...). Então todos saíram, um deles ficou sentado no brejo, cheio de palmeira de buriti. Ele chegou e perguntou do que eles estavam brincando. “Nós estávamos brincando de subir nesse pé de buriti, no uiwede.” “É verdade?” “Verdade.” (...) A árvore era muito grande, não dava para subir. Ele abriu o braço todo, não dava para agarrar o tronco. Tinha que fazer força. Ele pulava para subir, e subia e caía. Quando o menino ia subindo, todos os meninos cantaram: “aiwede za putu, aiwede za putu”, para inchar o pé de buriti. Quando eles cantavam, o buriti ia aumentando de largura, então ele não conseguia (...)O buriti ouvia (...)Ficava mais difícil para o menino subir (...) De repente, tanta força que ele fez para subir (...) Aquele vermelho, raio e luz. O menino virou o sol, bödö.

Fonte: Os senhores da criação do mundo xavante. Romhõsiwa. Fundamentos primeiros para uma antropologia espiritual. SHAKER Arthur. São Paulo. 2012, p .55,56.

Atividades:

- 1- Explique com suas palavras o mito Guarani.
- 2- Explique com suas palavras o mito Xavante.
- 3- Quais as semelhanças e as diferenças entre os mitos apresentados?

**Carta do chefe Seattle (1855)**

Em 1855, o cacique Seattle, da tribo Suquamish, do Estado de Washington, enviou esta carta ao presidente dos Estados Unidos (Francis Pierce), depois de o governo haver dado a entender que pretendia comprar o território ocupado por aquela população indígena. Faz mais de um século e meio, mas o desabafo do cacique tem uma incrível atualidade. A carta: “O grande chefe de Washington mandou dizer que quer comprar a nossa terra (...). Nós vamos pensar na sua oferta, pois sabemos que se não o fizermos, o homem branco virá com armas e tomará a nossa terra (...). Como pode-se comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal ideia é estranha. Nós não somos donos da pureza do ar ou do brilho da água. Como pode então comprá-los de nós? (...) Toda esta terra é sagrada para o meu povo. Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele um torrão de terra é igual ao outro. A terra não é sua irmã, nem sua amiga, e depois de exauri-la ele vai embora. (...). Se eu me decidir a aceitar, imporei uma condição: o homem branco deve tratar os animais como se fossem seus irmãos. (...) O que é o homem sem os animais? Tudo quanto fere a terra, fere também os filhos da terra. (...) De uma coisa sabemos, que o homem branco talvez venha a um dia descobrir: o nosso Deus é o mesmo Deus. Julga, talvez, que pode ser dono Dele da mesma maneira como deseja possuir a nossa terra. Mas não pode. Ele é Deus de todos. E quer bem da mesma maneira ao homem vermelho como ao branco. A terra é amada por Ele.”

Fonte: Seattle (Chefe Índio). Preservação do meio ambiente - manifesto do Chefe Seattle ao presidente dos EUA. São Paulo, Babel Cultural, 1987, 47 p. (Trad. Magda Guimarães Khouri Costa.) Disponível em: <http://www.culturabrasil.org/seattle1.htm>. Acesso em: 8/11/2018

- 1-** Aponte quais as semelhanças entre os mitos analisados na atividade Sala de aula desta semana e a carta do chefe de Seattle.